

## ESTATÍSTICAS E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXAME CITOPATOLÓGICO DA UBS CENTRO SOCIAL URBANO DO AREAL EM PELOTAS, RS

ANGELA DI GIANNI<sup>1</sup>; DAIANI BEDUHN<sup>2</sup>; NATHALIA HELBIG DIAS<sup>3</sup>; MAURÍCIO MORAES<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – angela\_dgn@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – daiani.beduhn@hotmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – helbignathalia@gmail.com*

*<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas– mumana@uol.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Agency for Research on Cancer, o câncer de colo de útero é responsável por mais de 233.372 mortes anualmente no mundo. No Brasil, é o terceiro tumor mais freqüente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e o quarto tipo de câncer mais letal em mulheres (IARC, 2009).

Dentre as intervenções preventivas, o método de Papanicolau, também denominado de exame pré-câncer ou citopatológico (CP), é o mais difundido. O exame visa à detecção precoce da neoplasia em mulheres assintomáticas. Caracteristicamente, é mais incidente em mulheres entre 45 e 49 anos (MS, 2003). A causa primária do câncer de colo uterino é a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), presente na lesão do colo em mais de 98% dos casos, deste total, 80% é causado pelos subtipos 16 e 18 (LINHARES, 2006).

Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde (MS, 2003), o Papanicolau deve ser realizado a cada três anos em mulheres entre 25 e 64 anos que não apresentaram alterações citológicas nos últimos dois exames anuais consecutivos. Aquelas que apresentarem alguma anormalidade que indique possível malignidade são acompanhadas com uma maior frequência. Além disso, não há indicação para rastreamento do câncer do colo do útero e seus precursores em mulheres sem história de atividade sexual (INCA, 2011)

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro Social Urbano do Areal (CSU), vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), trabalha para que o diagnóstico precoce seja realizado com êxito e que o intervalo entre exames seja adequado, desta forma está implantado na unidade, neste ano (2016), a busca ativa de mulheres para realizar o procedimento.

Frente ao exposto, esse estudo busca avaliar dados do exame de CP realizado em 2015, como: quantidade de exames no ano, idade das pacientes

submetidas ao procedimento, qualidade das fichas espelhos, resultado dos laudos e busca dos resultados dos exames na UBS pelas pacientes.

## 2. METODOLOGIA

O estudo possui delineamento transversal, tendo como amostra todas as mulheres que coletaram o exame de CP na UBS CSU Areal, do período de janeiro de 2015 a dezembro de 2015. Os dados foram fornecidos pelo coordenador do “Programa de prevenção do câncer de colo de útero e do câncer de mama” desta unidade, constavam no relatório do programa e já tinham sido coletados e organizados previamente pelo coordenador.

Os dados referentes às fichas espelho e os dados referentes à retirada de exames foram obtidos através de contagem manual por um grupo de três acadêmicas do quarto semestre do curso de Medicina da UFPel.

Na UBS CSU Areal, as fichas espelho são preenchidas pelos acadêmicos e profissionais que realizaram a coleta exame de CP das pacientes residentes na área de atuação da unidade básica de saúde. Assim, estes dados apenas contemplam as pacientes ditas “da área” e são excluídas destes dados as pacientes ditas “fora de área”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2015, foram realizados 235 CP, 138 pacientes possuem número de prontuário na UBS. Deste total, 68 mulheres eram da área e 167 mulheres eram de fora da área da UBS. A unidade possui uma área de atuação delimitada, visando tornar-se uma unidade Estratégia Saúde da Família (ESF). Desta forma, somente quem habita a área de abrangência da UBS possui ficha espelho. No entanto, não foram encontradas 11 delas (16,18%). Das 57 fichas preenchidas, apenas 10 possuíam o resultado descrito. Isto pode ser explicado por uma provável falta de fichas espelho na UBS, levando ao não registro imediato pós consulta e a não possibilidade de registrar nem quando os resultados retornam a UBS. As fichas preenchidas apenas com o resultado podem ter sido preenchidas somente quando os resultados citopatológicos foram obtidos, não possibilitando conhecer aspectos referentes a consulta.

Em 2015, 11,91% dos CP realizados foram feitos fora da idade de indicação para realização pelo SUS, 37 mulheres realizaram CP antes dos 25 anos e três depois dos 64 anos (16 a 77 anos). No ano de 2013, em Pelotas,

22,18% dos CP realizados estavam fora da faixa etária de indicação, a porcentagem de mulheres menores de 25 anos que realizaram CP é semelhante entre o presente estudo (15,74% vs. 16,04%). Porém, o resultado encontrado em pacientes maiores de 64 anos foi maior no dado municipal de 2013 do que no dado colhido na UBS em 2015 (6,14% vs. 1,28%). Isto pode indicar tanto uma realização exacerbada em outras unidades e serviços, fora dos protocolos de rastreio atual, ou uma negligência na realização de CP nessa faixa etária na UBS CSU Areal.

O dado mais alarmante quanto às fichas espelho está relacionada ao preenchimento inadequado. Em todas as categorias de campo há informações não preenchidas ou apenas um traço simples, que pode ter interpretação dupla, como não questionado a paciente ou como uma resposta negativa. Das 57 fichas espelhos, 10 estavam sem nenhum item de avaliação marcado. 35,09 % das fichas não apresentavam o nome do acadêmico ou profissional que atendeu a paciente. O total de 53 resultados de CP realizados em 2015 não foram retirados e encontram-se armazenados na UBS, isso representa 22,55 % dos resultados. Este dado é compatível a outros estudos (VASCONCELOS, 2010; FRACALLOSSI, 2013), contudo há índices menores na literatura, como de 8,97% em 2004 (AZEVEDO, 2006). Apesar deste dado ser análogo a outros estudos recentes no Brasil, ele pode demonstrar um problema no acesso das pacientes a UBS por diversas questões, como: laborais, geográficas e do próprio serviço de saúde (AZEVEDO, 2006).

Das 235 mulheres que realizaram CP em 2015, 224 apresentaram CP de aspecto normal. A UBS não obteve o resultado de 6 pacientes.

#### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que a obtenção de informações contidas no relatório do “Programa de prevenção do câncer de colo de útero” e presentes nas fichas espelhos mostrou-se significativa para a avaliação da qualidade do preenchimento de dados e seguimento de protocolo, configurando importante meio para adquirir e comparar resultados com os de outros estudos. Observa-se a necessidade de melhor orientação acerca do preenchimento das fichas espelhos, assim como ênfase às orientações sobre IST e instruções para as pacientes retirarem os seus resultados do exame citopatológico e guardá-los, bem como a necessidade de reforçar o seguimento de protocolos da Atenção Primária aos

alunos e funcionários da UBS devido ao número considerável de CP foi realizado em pacientes fora da faixa etária.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTERNACIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). Cancer incidence, mortality and prevalence worldwide. Lyon. 2009. Disponível em: <<http://www-dep.iarc.fr/>>. Acesso em: 0/08/2016.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Prevenção do câncer do colo do útero: normas e recomendações do INCA. Rev Bras Cancerol. v.49, n.4, p. 205-206, 2003.

LINHARES, A.; VILLA, L. L. Vacinas contra rotavírus e papilomavírus humano (HPV). Pediatria. – RS, Porto alegre, vol.82, n.3 suppl.25-34, 2006.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

VASCONCELOS, C. T. M. et al . Análise da cobertura e dos exames colpocitológicos não retirados de uma Unidade Básica de Saúde. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 324-330, 2010.

FRACALOSSI et al. Análise da cobertura e resultados do exame papanicolaou em uma unidade básica de saúde. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, DF, v. 4, n.4, out. 2013. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/403>>. Acesso em: 15 Jun. 2016.

AZEVEDO, S. G. et al. Motivos que levam mulheres a não retornarem para receber o resultado de exame Papanicolau. Revista latino-americana de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 503-509, 2006.